

## O aumento do número de deputados



Por **REGES SODRÉ\***

*Aumento de deputados reflete disputa regional por poder e recursos, revelando um Congresso fragmentado entre Norte/Nordeste e Centro-Sul, onde interesses federativos superam o discurso fiscal*

### 1.

No último dia 06 de maio a Câmara dos Deputados aprovou, após alterações, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 177/23, de autoria da deputada Dani Cunha (União-RJ), que prevê um aumento do número de deputados federais para a próxima legislatura, saindo dos atuais 513 para 531 representantes.

Esse movimento é resultado de uma ação do estado do Pará junto ao STF, alegando que o estado teria direito desde 2010 a um maior número de deputados, respeitando a proporcionalidade dada pela população, conforme determinado na Constituição de 1988. Em agosto de 2023, o STF aprovou por unanimidade a Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) 38, perpetrada pelo governo paraense. Fixou então prazo até 30 de junho de 2025 para que o Congresso Nacional editasse uma lei complementar.

A decisão do STF indicou uma redistribuição das cadeiras por estado e não a criação de novas. O debate na imprensa centraliza as críticas ao projeto aprovado justamente nesse ponto: criação de novos cargos, o que eleva as despesas, que seriam da ordem de 64,8 milhões ao ano, 3,6 milhões por deputado (Sousa, 2025). A Câmara seria então um grupo corporativo que age em interesse próprio e a sociedade brasileira mais uma vez sairia no prejuízo, pagando a conta (Corrêa, 2025).

Essa perspectiva esconde os conflitos e interesses de elites regionais e pressupõe que a sociedade brasileira é homogênea. Segundo o relator do Projeto de Lei Complementar (PLP) 177/23, deputado Damião Feliciano (União-PB), a nova lei evita que algumas regiões, como o Nordeste, percam representatividade: “Perder cadeiras significa perder peso político na correlação federativa e, portanto, perder recursos”, disse.

Se fosse seguida a redistribuição dos deputados conforme definido pelo STF, com base no Censo Demográfico de 2022, a região com mais perda, de fato, seria o Nordeste, que ficaria com 144 deputados, comparados aos 151 que possui atualmente. Mas, com a aprovação do projeto, essa região ficará com 154 parlamentares. Por isso, os deputados nordestinos foram aqueles que mais votaram em peso na proposta, cerca de 85% foram favoráveis (Nordeste [...], 2025; Ximenes, 2025). Não se trata, portanto, de meros interesses individuais, que sem dúvida podem também está presente, mas de um bloco de poder que atuou em conjunto em favor de interesses regionais.

## 2.

A única região que de fato ganharia com a redistribuição conforme o Censo Demográfico seria o Norte, com 6 novas vagas de deputados, parte delas transferidos do Nordeste. Mesmo tendo garantido esse número, independente do projeto votado, o Norte foi a segunda região que mais apoiou o aumento de cadeiras (58% de votos favoráveis), o que indica uma certa solidariedade regional com o Nordeste, tendo em vista que com essa aprovação as duas regiões saem fortalecidas no jogo da representação regional. Os parlamentares das outras três regiões votaram contra o projeto, criando um mapa do Centro-Sul contra o Norte/Nordeste.

Se olharmos para a região Sudeste, podemos perceber a fragmentação dos interesses na centralidade dos regionalismos estaduais. São Paulo, que não teria seu quadro alterado, já que tem o número máximo de representantes, votou em peso contra o projeto, mas, de certa forma também contra Nordeste/Norte e Rio Janeiro, que perderia 3 deputados com a redistribuição. Os parlamentares desse estado, por sua vez, votaram em peso a favor do projeto (80%). Formou-se aí um bloco de identidade regional, que atende os interesses de sua população.

A fala de vários deputados de São Paulo (Gama, 2025) indica que a questão regional foi central no momento do voto. Uma deputada do partido Novo, por exemplo, chegou a falar que a aprovação do projeto reforçou o massacre de alguns estados sobre aqueles que carregam o Brasil nas costas. E disse que seu estado está sub-representado, que o limite máximo de 70 deputados é absurdo.

Já a região sul, com a aprovação do projeto, ganhou 5 novas cadeiras na Câmara, mas seus parlamentares votaram em peso contra essa mudança, indicando a preferência de seguir o modelo de redistribuição definido pelo STF, no qual, os ganhos seriam de duas cadeiras. Os parlamentares do Centro-Oeste também votaram contra o PLP-177/23, que deu um deputado a mais em relação a redistribuição à região.

Ao que parece, esses votos carregam o sentimento de reação a articulação Norte/Nordeste, tendo o preconceito e o racismo regional seu papel estruturante, e ao mesmo tempo, uma certa fidelidade as bases conservadoras dos deputados, que se elegeram no discurso da antipolítica. Este, aliás, é outro elemento do debate regional: aumentar o número de deputados de regiões como o Centro-Oeste, é aumentar a base conservadora no Congresso Nacional.

Se quisermos entender a votação que aumenta o número de deputados devemos olhar mais para a questão regional e menos para a gritaria da (in)responsabilidade fiscal. Nessa matéria, os interesses não são iguais, porque a categoria “sociedade brasileira” se torna abstrata. O que está em jogo é a apropriação regional do orçamento público, e nessa batalha, as elites de Nordeste e Norte saíram vencedoras.

**\*Reges Sodré** é professor de geografia na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

### Referências

---

NORDESTE liderou apoio ao aumento do número de deputados na Câmara; veja taxa por estado. *Congresso em Foco*, [S.l], 5. mai. 2025. Disponível em: <https://www.congressoemfoco.com.br/noticia/108289/nordeste-lidera-apoio-a-aumento-do-numero-de-deputados-na-camara>.

GAMA, R. Novo e PSOL se unem em críticas nas redes sociais contra aprovação de aumento do número de deputados. *O globo*, Rio de Janeiro, 7. mai. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2025/05/novo-e-psol-se-unem-em-criticas-nas-redes-sociais-contraprovaacao-de-aumento-do-numero-de-deputados.ghtml>.

SOUSA, G. Câmara age como sindicato de deputados em novo acordo do qual o povo só participa como pagador. *Estadão*, São Paulo, 8. mai. 2025. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/ricardo-correa/camara-age-como-sindicato-de-deputados-em-novo-acordao-do-qual-o-povo-so-participa-como-pagador/>.

SOUSA, G. Sem cadeira no plenário e sem gabinete: Câmara ainda não sabe como acomodar 18 novos deputados. *Estadão*, São Paulo, 9. mai. 2025. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/camara-ainda-nao-sabe-como-acomodar-novos-deputados-nprp/>.

XIMENES, E. Entenda o aumento do número de deputados de 513 para 531. *Poder 360*, [S.l], 10. mai. 2025. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-congresso/entenda-o-aumento-do-numero-de-deputados-de-513-para-531/>.

STF fixa prazo para redistribuição do número de cadeiras na Câmara dos Deputados. STF, Brasília, 28. ago. 2023. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=512985&ori=1>.

---

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.  
Ajude-nos a manter esta ideia.**

**CONTRIBUA**